

Razões para uma candidatura

Lista R – candidatura de professores e investigadores ao Conselho Geral da Universidade de Lisboa



ULISBOA 2030 – UNIVERSIDADE EM TRANSIÇÃO


Por que nos candidatamos ao Conselho Geral?

- Porque terminou um ciclo de poder universitário e se abre uma oportunidade única na ULisboa para, democraticamente, discutirmos alternativas que desenvolvem o que temos de bom, corrigem percursos falhados, criam novos caminhos, inovam nas diferentes áreas de conhecimento das Escolas; acrescem os impactos de uma pandemia que impõem a ponderação do posicionamento da Universidade;
- Porque queremos uma Universidade com ambição interna nas suas duas vertentes - ensino e investigação-, com ambição para a cidade de Lisboa e para o País e com ambição internacional. Queremos uma Universidade que participa no espaço público com a sua voz esclarecida e que promove a colaboração e parcerias ativas, de conhecimento, com Universidades europeias, lusófonas e internacionais;
- Porque a ULisboa com que sonhamos só pode ser a Universidade de Referência: de referência na investigação, mas também no ensino, na extensão e no apoio a políticas públicas; de referência nos professores e investigadores que a integram, mas também para os estudantes e investigadores que a procuram; de referência no financiamento e sua gestão, mas também no plano social; de referência para os nacionais que a conhecem, mas também para os estrangeiros que a pesquisam e procuram;
- Porque queremos fazer da ULisboa uma casa da ciência e da cultura, um lugar de vida, onde se aprende colaborativamente no diálogo e no debate com os pares;
- Porque entendemos que a ULisboa deve estar aberta ao mundo e à comunidade que existe fora dela, o que faz da extensão - desde a disseminação científica e o apoio e acompanhamento de políticas públicas até ao reforço dos contributos para a formação e requalificação de públicos alargados, não-académicos - um objetivo de primeira grandeza;
- Porque queremos debater abertamente com professores, investigadores, estudantes e funcionários ideias, propostas, estratégias e metas, concretizadas numa visão da ULisboa do século XXI que responda, com inovação e criatividade, aos desafios que temos pela frente naquela que é a maior e aspira a ser a melhor Universidade do país;
- Porque pretendemos aprofundar a autonomia universitária e garantir a liberdade académica no quadro da atividade da ULisboa;
- Porque defendemos e valorizamos a diversidade de modos de ensinar e de fazer ciência - da fundamental à aplicada-, a diversidade de carreiras, docente e de

investigação, e a diversidade de culturas organizacionais que conferem identidade às várias Escolas da ULisboa;

Am.

- Porque acreditamos que a Universidade emana das Faculdades e não o contrário, impõe-se mobilizar a massa crítica nelas existente no apoio ao exercício das competências do Conselho Geral e do/a Reitor/a;
- Porque somos a Universidade das Faculdades de Arquitetura, de Belas-Artes, de Ciências, Direito, de Farmácia, de Letras, de Medicina, de Medicina Dentária, de Medicina Veterinária, de Motricidade Humana, de Psicologia, do Instituto de Educação, do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, do Instituto de Ciências Sociais, do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, do Instituto Superior de Agronomia, do Instituto Superior de Economia e Gestão e do Instituto Superior Técnico, e não de uma só ou de uma minoria, é de fulcral importância estabelecer pontes e garantir uma colaboração efetiva entre todas as Escolas;
- Porque entendemos que todos os saberes que se aprendem, investigam, ensinam nas Escolas da Universidade são indispensáveis e a diversidade e complementaridade entre todos eles constituem uma riqueza disciplinar e interdisciplinar, a preservar e aprofundar. Indispensáveis são também as infraestruturas de conhecimento que a ULisboa aloja, nas quais o investimento deve ser contínuo;
- Porque estamos conscientes da necessidade de rejuvenescimento da academia, da precariedade de tantos docentes e investigadores, situação que contrasta com a importância do trabalho que desenvolvem na ULisboa e acreditamos na sustentabilidade de equipas, programas e projetos de investigação a longo prazo, enquanto mais-valia para a Universidade;
- Porque consideramos que a ULisboa tem de ser ambiciosa no financiamento, rigorosa na gestão e na prestação de contas sobre a sua atividade. Deve responder às dificuldades financeiras com determinação e eliminar barreiras administrativas e burocráticas com soluções simplificadoras, mesmo ousando propor as alterações legislativas necessárias, para garantir uma Universidade fiel à sua identidade académica, à frente do seu tempo e comprometida com a comunidade que a integra;
- Porque sabemos que a pandemia acentuou as desigualdades que existiam ou criou outras novas; afetou a vida das pessoas e deixou marcas fundas na capacidade de sobrevivência e na sua saúde física e mental, entendemos que a Universidade tem de promover uma cultura académica orientada pela ética do cuidado – onde, por exemplo, as questões da conciliação entre o trabalho e a família são encaradas como estruturantes do bem estar individual e institucional – e pela minimização das desigualdades sociais ;
- Porque defendemos um Conselho Geral efetivamente colegial, que colabora e participa nos processos de decisão, fiscaliza os decisores e obriga à transparência e à prestação de contas da ação reitoral como comportamento funcional;

- 
- E porque defendemos que antes de discutir pessoas é fundamental conhecer ideias, não prescindimos de debater a Universidade antes de escolher o/a seu/sua Reitor/a; fazendo esse debate no quadro do processo eleitoral.

A Lista R (professores/investigadores) é um retrato da diversidade existente na nossa Universidade, que queremos ver espelhada no Conselho Geral. Compõem-na mulheres e homens de diferentes gerações, a trabalhar nas suas Escolas e Centros de investigação. Académicos de referência que, numa grande amplitude de ramos do saber, se dedicam ao ensino (nos 3 ciclos) e/ou à investigação e extensão (nas suas diversas modalidades), com posições na hierarquia e situações contratuais contrastantes: uns beneficiando da segurança da carreira, outros fora dela e a prazo. Queremos um Conselho Geral proativo e aberto à pluralidade destas experiências. Por isso nos candidatamos às eleições.